

CITCEM/FLUP

VIII JORNADAS DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA

«Narrativa Histórica e Historiográfica, Ciências Sociais e Humanidades»

Sala de Reuniões 2

Porto, 24 de Novembro de 2022

PROGRAMA

09H00 – Abertura.

COMUNICAÇÕES

09H30 – Sessão 1.

Moderação: Eurico Gomes Dias (ISCPSI-ICPOL; CEPSE; CHSC; CITCEM).

«**As Crónicas de Rui de Pina, de D. Sancho I a D. Afonso IV: um Projecto Manuelino**», por Jorge Montanha Araújo (CITCEM, FLUP).

Sinopse: o trabalho de Rui de Pina enquanto cronista-mor do Reino, ofício que desempenhou entre 1497 e 1522, tem sido visto por via de abordagens demasiadamente factológicas e centradas na figura histórica, que não raras vezes esquecem a conjuntura e o enquadramento ideológico. No âmbito da tese de doutoramento que nos encontramos a desenvolver, tivemos a oportunidade de analisar algumas características do conjunto de crónicas de D. Sancho I a D. Afonso IV, as quais nos permitiram traçar uma proposta de inserção destas obras no contexto político e ideológico do reinado manuelino.

Síntese Curricular: Jorge Montanha Araújo é doutorando em História na FLUP, com um projeto financiado pela FCT (*Rui de Pina, um Cronista Global – SFRH/BD/143996/2019*). Tem vindo, nesse âmbito, a estudar a utilização de fontes estrangeiras pelo cronista Rui de Pina e a colaborar na organização de *Sessões de Cronística Medieval*, que visam promover o trabalho de jovens investigadores da área.

«**Uma proposta de análise retórica de dois discursos de tomada de posse de Fontes Pereira de Melo (1871 e 1878) com eventuais traços narrativos: da preponderância do género deliberativo ao apagamento do ethos**», por Duarte de Babo Marinho (CITCEM, FLUP).

Sinopse: esta investigação privilegia os discursos de tomada de posse de Fontes Pereira de Melo (1819-1887) e procura cruzar uma vertente histórico-historiográfica com uma dimensão retórica, demonstrando a influência recíproca entre ambas. A principal novidade que se tentará alcançar prende-se, precisamente, com o reforço do diálogo entre História e Retórica, incorporando aspetos provenientes da narrativa. É certo que, no que concerne aos enquadramentos históricos, Maria Filomena Mónica desenvolveu importante investigação sobre a personalidade e relevância política de Fontes Pereira de Melo, estudando ambas. Todavia, não abordou os seus discursos do ponto de vista retórico nem procedeu a uma sistemática análise de conteúdos, aflorando algumas ideias neles contidas. Tornou-se necessário tentar contribuir para colmatar ou atenuar essa lacuna. Quem ler os discursos de António Maria Fontes Pereira de Melo (1819-1887) notará, tal como nos escritos de Eça de Queirós (1845-1900), uma impressionante actualidade. Nas suas páginas observamos uma História que nos narra os mesmos problemas e anseios. Assim, de várias intervenções de Fontes Pereira de Melo no Parlamento português, optamos por escolher os seus dois discursos de tomada de posse como Presidente do Conselho de Ministros, insertos nos *Diários da Camara dos Senhores Deputados* [DCD], proferidos a 13 de Setembro de 1871 e a 29 de Janeiro de 1878.

Síntese Curricular: Duarte de Babo Marinho é Doutor em História (2017) e pós-graduado em História, Relações Internacionais e Cooperação (2019) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É investigador do CEPESE e do CIJVS. Tem-se dedicado ao estudo e à publicação de trabalhos relacionados com as elites e a diplomacia medieval portuguesas. Também realizou investigação em áreas como a História da Historiografia e a política externa portuguesa dos séculos XVIII e XIX.

«Sobre o conceito de “história” e o problema ontológico da narrativa», por Filipe Martins (ESMAD/IPP).

Sinopse: a narrativa é frequentemente descrita a partir da relação tensional entre duas componentes essencialmente distintas: a história e o enredo. Na tradição formalista, esta dualidade sublinha a diferença entre o que se conta e o modo como se conta, entre o conteúdo e a forma, entre o narrado e a narração, entre a referência do discurso e o acto discursivo. Assume-se que a narrativa não só contém essas duas componentes como depende delas. Sem história não há narrativa e sem enredo também não. Tal é o posicionamento dominante desde Aristóteles até aos formalistas russos, tendo-se mantido relativamente consensual na narratologia moderna. Mas a sentença “sem história não há narrativa” convida-nos, por sua vez, à seguinte questão: será possível falar de história sem narrativa? Neste ponto, a fenomenologia pode oferecer-nos uma perspectiva alternativa que não apenas compromete a distinção clara entre história e enredo (nos seus sentidos convencionais) como também permite reinterpretar o conceito de história para lá do recinto estritamente narrativo ou narratológico. À luz da perspectiva fenomenológica, a história pode ser entendida como uma manifestação discursiva mais ampla que não se esgota necessariamente no sentido narrativo – e, em última análise, nem sequer o exige –, abrindo-se a outras vias de compromisso entre a discursividade e o mundo. Nestes termos, a narrativa gozará então de uma maior especificidade no plano discursivo: no seu interior, o conceito de história já não terá tanto a ver como conteúdo ou a referência, por oposição à forma narrativa, mas com

um leque de características assinaláveis em determinados tipos de enredos, que poderemos aqui designar como enredos-orientados-para-a-história. E, no exterior desse plano discursivo onde proliferam os enredos, haverá ainda espaço para outras histórias, outros discursos (informativos) acerca do mundo, incluindo o próprio discurso histórico a que chamamos História com “H grande”.

Síntese Curricular: Filipe Martins é realizador, professor na Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD/IPP) e investigador no Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. A sua filmografia inclui filmes nos géneros de ficção e documentário, selecionados e premiados em diversos festivais nacionais e internacionais. Venceu o *Voices Short Award* 2019 no Festival de Roterdão (IFFR) com a curta-metragem *Casa de Vidro*. Codiretor e programador do *Family Film Project*, Festival Internacional de Cinema que ocorre anualmente no Porto desde 2012. Doutorado em Ciências da Comunicação (UM) e pós-doutorado em Filosofia (FLUP). Escreveu e organizou vários livros sobre cinema, narrativa e estética. A sua tese de doutoramento está publicada com o título *Sentido Narrativo* (Afrontamento, 2016). Coordenador do Mestrado em Comunicação Audiovisual da ESMAD.

«**Interpretação e Verdade no Pensamento Histórico-filosófico de Paul Ricoeur**», por Martinho Soares (Investigador Auxiliar, UC).

Sinopse:

Paul Ricœur foi um dos filósofos que na segunda metade do século XX mais atenção prestou à ciência histórica, com o firme intuito de a sedimentar epistemologicamente entre as Ciências Sociais. Por ela pugnou face às ameaças contra o seu estatuto científico, a sua vitalidade narrativa e a sua própria validade ética: o narrativismo e o estruturalismo, o positivismo lógico, o negacionismo. É inegável que a história ocupa um lugar de destaque na economia do pensamento ricœuriano. Basta ver o número de vezes que a temática é convocada para a sua obra filosófica. Para além de um amplo naipe de artigos e ensaios dispersos, há cinco obras onde a hermenêutica histórica está em destaque: *Histoire et vérité* (1955), *Temps et récit I e III* (1983 e 1985), *Du texte à l'action: Essais d'herméneutique II* (1986) e *La mémoire, l'histoire, l'oubli* (2000). O objetivo da nossa comunicação é dar a conhecer alguns aspectos essenciais da reflexão que o filósofo francês desenvolve ao longo destas obras em torno do binómio interpretação e verdade, sempre com o intuito de salvaguardar as especificidades da disciplina historiográfica enquanto ciência e arte.

Síntese Curricular: Martinho Soares é investigador auxiliar da Universidade de Coimbra, ao abrigo do Concurso FCT de Estímulo ao Emprego Científico. Membro integrado do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos. A sua actividade como docente tem incidido no ensino do Grego e do Latim de iniciação, e nas cadeiras de Origens do Pensamento Ocidental e Mitologia Greco-Latina. Como investigador doutorado na área de Poética e Hermenêutica, a sua investigação situa-se no cruzamento da Filosofia com os Estudos Clássicos e a Literatura Portuguesa, numa primeira fase em torno das interpretações do tempo e seus subtemas, como história e ficção; actualmente, em torno das interpretações do espaço e seus subtemas, como ambiente, lugar, paisagem e identidade. Encontra-se, presentemente, a desenvolver o projeto FCT de Estímulo ao Emprego Científico “*Ler a natureza como texto: para*

uma hermenêutica ambiental e consciência espaço-identitária na eco-cultura portuguesa”.

CONFERÊNCIA

12H00 – «**Narrativa Histórica e Educação Histórica: concepções e “usos” para a orientação temporal**», por Marília Gago (IE-UM; CITCEM, FLUP). Apresentação de Francisco Azevedo Mendes (ICS-UM, Lab2PT).

Sinopse: a Narrativa Histórica, natural e legitimamente, explicativa e multiperspetivada pode ser pensada e “usada” atendendo a diversos ângulos de visão na sua construção e tessitura, tendo em vista a função e a audiência desejada, (en)formando o modo como se dá sentido e significado à realidade humana – orientação temporal. A Educação Histórica assumindo-se como um campo epistemológico emergente propõe-se articular várias áreas de saber, para em diálogo contribuir para a construção de um pensamento e conhecimento histórico mais sofisticado que permita compreender o mundo (passado, presente e horizontes de expectativa) de forma(s) mais complexa(s). Propõe-se um olhar reflexivo acerca das concepções de Narrativa Histórica e dos “usos” atribuídos à mesma para a tomada de decisão e orientação temporal por estudantes e professores de História.

Síntese Curricular: Professora Auxiliar convidada na Universidade do Minho, investigadora do CITCEM – Universidade do Porto e investigadora estrangeira do LAPEDUH – Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná e do grupo de investigação DICSO – Didáctica de las Ciencias Sociales – DICSO, Facultad de Educación da Universidad de Murcia, colaborando em diversos projetos de investigação internacionais. Tem doutoramento em Educação, Metodologia do Ensino da História e Ciências Sociais, pela Universidade do Minho; mestrado em Educação, Supervisão Pedagógica e Metodologia do ensino de História, pela Universidade do Minho; e licenciatura em História e Ciências Sociais (ensino de), pela Universidade do Minho. Foi investigadora auxiliar e investigadora em Pós-Doutoramento nos projetos de investigação “Consciência histórica: teoria e práticas – *Historical consciousness: theory and practices* I e II”, coordenados pela Prof. Doutora Isabel Barca, financiados pela FCT. Autora de várias publicações e comunicações no âmbito da Educação Histórica, destacando-se, entre outros, “Consciência histórica e narrativa na aula de História” (2018) publicado pelo CITCEM. Formadora de professores em várias ações de formação contínua de professores (2002-atualidade), e co-autora de manuais escolares da Texto Editores (Grupo LeYa) desde 2011.

13H00 – Almoço.

CONFERÊNCIA

15h00 – «**Revistas de História e história da historiografia: notas para um debate**», por Júlio Bentivoglio (UFES, Brasil). Apresentação de Nuno Bessa Moreira (ULP, CITCEM)

Sinopse: nesta apresentação pretendo defender a tese de que as revistas de história podem ser um objeto e um tipo de fonte privilegiados para se estudar a história da historiografia no mundo ocidental. Parto da hipótese de que os chamados grandes paradigmas e as correntes históricas exponenciais se utilizaram de periódicos como um instrumento para a construção, consolidação e disseminação de agendas e orientações teórico-metodológicas historiográficas. Para isso serão explorados os seguintes pontos: a) defesa da história da historiografia como um campo de estudos específico; b) breve síntese acerca da origem e expansão dos periódicos de história; c) discussão das revistas de história como um objeto e uma fonte privilegiados para se compreender caminhos de pesquisa, debates, redes e agendas historiográficas.

Síntese Curricular: professor de Teoria da História na Universidade Federal em Vitória – Brasil, coordenador adjunto do Programa de Pós-Graduação em História. Organizou a publicação de traduções de Droysen e Gervinus pela editora Vozes, de Chladenius pela editora da Unicamp e de Ernst Bernheim e Leopold von Ranke para a editora Milfontes. E também as coletâneas: *A Constituição da História como Ciência, Afirmação da História como Ciência* pela editora Vozes, *O Futuro da História* pela Milfontes e *Hayden White: cuarenta años de Metahistoria* pela Editorial Prometeo. Foi vice-diretor do Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES (2011-2015), editor executivo das revistas *Dimensões* (PPGHIS-UFES) (2012-2014) e *História da Historiografia* (2010-2014). Pesquisador vinculado ao LAB-TEO USP, diretor do LETHIS-UFES e atual presidente do conselho científico da Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia.

COMUNICAÇÕES

16H00 – Sessão 2.

Moderação: João Torres Lima (CITCEM; FLUP).

«**Para uma Epistemologia da Imprensa Satírica e Humorística: uma aproximação ao problema**», por Álvaro Costa de Matos (ICNOVA – Instituto de Comunicação da NOVA e HTC – CFE – Nova FCSH).

Sinopse: nas Histórias de Portugal são raros os estudos aprofundados sobre a imprensa satírica e humorística e o seu papel na sociedade. Não abundam este tipo de trabalhos nestes estudos historiográficos mais gerais e mesmo em monografias mais especializadas. Contam-se pelos dedos de uma mão as Histórias de Portugal que prestam atenção aos periódicos humorísticos e satíricos, à sua importância na formação da identidade nacional e na disseminação de valores ideológicos, políticos, sociais, culturais e mesmo estéticos. É certo que depois de 1994 as coisas mudaram um pouco, e foram publicados alguns livros, artigos em revistas científicas e, talvez mais relevante, escritos verbetes para dicionários temáticos. Mas os jornais e as revistas humorísticos e satíricos continuam a não merecer a devida atenção epistemológica na história do jornalismo e da imprensa periódica, pese embora serem uma fonte inesgotável de informação factual, informativa e visual acerca de uma determinada época histórica. Procuramos, como esta

comunicação, dar uma resposta a essa lacuna historiográfica, mostrando a importância do periodismo satírico e do humorismo gráfico na reconstituição e problematização do passado e colocando-os onde eles devem estar: como fonte e objeto de estudo de importância crucial nas ciências sociais e humanas.

Síntese Curricular: é historiador, investigador do Instituto de Comunicação da NOVA/FCSH e investigador do Pólo “História, Territórios e Comunidades” na NOVA/FCSH do Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Autor de várias obras, capítulos, artigos e verbetes publicados em livros, actas de colóquios, dicionários e revistas de história e jornalismo, tendo realizado, ao longo da sua vida académica e científica, dezenas de conferências em congressos nacionais e internacionais. Colaborador regular das revistas *Jornalismo & Jornalistas*, *História* e *Media e Jornalismo*. Participou na primeira edição inglesa de uma história da imprensa portuguesa, *A History of the Press in the Portuguese – Speaking Countries* (Porto: Editora Media XXI, 2014), assinando o capítulo «The Press in the First Portuguese Republic: Constants and Guiding Principles (1910-1926)», pp. 179-260. Foi professor na Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa entre 1995 e 2010, onde lecionou as cadeiras de História Económica I e História do Pensamento Económico. Foi também professor na Escola Superior de Polícia entre 1999 e 2001, onde leccionou as cadeiras de História Contemporânea de Portugal e de História da Cultura Europeia, e no Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa entre 2008 e 2012, no Curso de Pós-Graduação de Ciências da Informação e Documentação, onde leccionou as cadeiras de Gestão de Serviços de Informação e de Programação e Animação Cultural de Arquivos e Bibliotecas. Foi ainda diretor da Hemeroteca Municipal de Lisboa entre 1997 e 2014, coordenador científico da Hemeroteca Digital entre 2005 e 2014 e coordenador do Gabinete de Estudos Olisiponenses entre 2005 e 2007.

«**História e Narrativas Policiais: o exemplo pessoano**», por Eurico Gomes Dias (ISCSP-ICPOL; CEPSE; CHSC; CITCEM).

Sinopse: esta comunicação pretende discutir os caminhos historiográficos possíveis para renovadas perspectivas na História da Polícia, ou das Polícia[s], e de que modo a obra de Fernando Pessoa foi pertinente para a construção de inúmeras narrativas policiais. Percorrendo os meandros da História e da Literatura, salientamos as relações intrínsecas entre a Historiografia e a Literatura Policial na formação, inclusive, de um certo sentimento cívico nacional. Por conseguinte, desejamos contribuir para as discussões neste campo de estudo dos historiadores, e não só, fomentando uma discussão sobre os contributos educativos das narrativas policiais e as interpretações da Historiografia Policial: “Se as «histórias policiais» se chamassem «histórias de decifração», esse título mais apropriado iria defini-las de um modo que o outro, mais vulgarizado, não consegue. Pois a história policial difere da simples história de mistério pelo facto de esta se basear no seu mistério e a policial na decifração do mistério. Em ambas tem de existir mistério, pois não desenredamos o que não é complexo; mas enquanto, na história do mistério, o desenredar é parte da história, na de decifração é o mistério que parte do desenredar. A história de mistério é imaginativa, a história policial é intelectual, na sua essência: isto resume a sua diferença fundamental.” (PESSOA, Fernando – *Histórias de um*

Raciocinador e o ensaio «História Policial», edição e tradução de Ana Maria Freitas, Assírio & Alvim, Lisboa, 2012/2016, p. 220).

Síntese Curricular: Bacharel e Licenciado em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Línguas e Administração (Santarém). Pós-Graduado em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Pós-Graduado e Mestre em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde defendeu o Doutoramento, o Pós-Doutoramento e as Provas de Agregação em História. Foi Bolseiro de Doutoramento e Pós-Doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Presentemente, é Professor Auxiliar com Agregação no ISCPSI – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (Lisboa), sendo Investigador integrado do ICPOL – Centro de Investigação do mesmo Instituto. Académico Correspondente na APH – Academia Portuguesa da História e Académico Correspondente no IHGM – Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Investigador colaborador no CEPESE (Centro de Estudos de População, Economia e Sociedade – Porto), no CHSC (Centro de História da Sociedade e Cultura/FLUC), no CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (FLUP), no CIDIUM-IUM (Centro de Investigação e Desenvolvimento do Instituto Universitário Militar), no IEM (Instituto de Estudos Medievais/FCSH-UNL), assim como noutros organismos científicos e culturais. Auditor do Curso de Política Externa Nacional 2005/2006 (Instituto Diplomático/Ministério dos Negócios Estrangeiros) e Auditor do Curso de Defesa Nacional 2009/2010 (Instituto da Defesa Nacional/Ministério da Defesa). Autor e coordenador de várias obras, laureado com «Menções Honrosas» no Prémio Grémio Literário 2010 e 2012, entre numerosos artigos científicos.

«Aproximações à abordagem de Jerzy Topolski sobre a narrativa histórica e historiográfica», por Nuno Bessa Moreira (ULP; CITCEM) e Francisco Azevedo Mendes (ICS-UM, Lab2PT).

Sinopse: esta comunicação centra-se na obra *Narrare la storia Nuovi principi di metodologia storica*, da autoria de Jerzy Topolski, com colaboração de Raffaello Righini, publicada em Itália (1997), de modo a compreender as principais ideias defendidas por aquele autor polaco no trabalho referido, comparando-o pontualmente com investigações anteriores, como *Metodologia de la História*, dada à estampa em espanhol em 1985, doze anos depois da primeira edição na língua materna do autor. Esta comunicação divide-se em três partes: a primeira assente no percurso biobibliográfico de Topolski; a segunda acerca das suas concepções sobre o discurso e a narrativa histórico-historiográficos (sublinhando três níveis de análise: o lógico e gramatical, o retórico e o teórico e ideológico) e a terceira relativa à recepção epistemológica e revisão bibliográfica sobre o historiador polaco, destacando contributos de Krzysztof Brezeczczyn, Eva Domanska, Jan Pomorski. Em nosso entender, Topolski conjuga, de modo relevante, uma tradição analítica com uma perspectiva não pós-moderna da narrativa e do discurso. Convém problematizar estas dimensões.

Síntese Curricular: Nuno Bessa Moreira nasceu no Porto em 1976. Licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1999. Concluiu o

mestrado em História Moderna, com uma tese sobre o Cardeal D. Henrique (1539-1578), em 2004. Em Fevereiro de 2013 prestou provas públicas de doutoramento em História, sob a orientação do Professor Doutor Armando Luís de Carvalho Homem, incidente sobre a *Revista de História* (1912/1928), um periódico dirigido por Fidelino de Figueiredo. Concluiu, em 2016, o Curso de Defesa Nacional, tendo defendido o trabalho de investigação final em provas públicas.

Síntese Curricular: Francisco Azevedo Mendes é Professor Auxiliar no Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Investigador integrado do Lab2/PT. Doutor em Teoria e Métodos. Tem desenvolvido estudos no âmbito da Teoria da História e da História Contemporânea.

«**Tecnologia na escola ao longo do século XX: entre o exotismo e a disseminação na Escola portuguesa**», por Sara Dias-Trindade (FLUP, DHEPI).

Sinopse: como construir uma narrativa historiográfica sobre a relação da tecnologia com a educação portuguesa ao longo do século XX? A tecnologia aplicada em contexto educativo não é uma realidade recente e deve ser equacionada a partir de experiências passadas para que a compreensão da mesma não permaneça refém da episódica novidade pedagógica. De facto, a educação não é imune ao progresso tecnológico, mas a relação da tecnologia com aquela não só não é linear como é socialmente complexa. Nesse sentido, esta comunicação focar-se-á numa visão coetânea sobre o uso e a forma de apropriação de diferentes tecnologias nas escolas portuguesas, ao longo do século XX. Para o fazer, não nos limitaremos a apresentar uma resenha cronológica sobre a presença ou introdução da tecnologia na escola portuguesa ao longo do período referido, incluindo, também, uma reflexão sobre a sua integração nas práticas pedagógicas que, nalguns casos, se revestiu de um certo “exotismo”, sendo utilizada sobretudo para prestigiar o momento e a instituição, e não como meio de largo alcance pedagógico.

Síntese Curricular: Mestre em História Económica e Social Contemporânea, Doutora em História e em Ciências da Educação e pós-doutora em Tecnologias da Educação e da Comunicação pela Universidade de Coimbra. Docente no Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora no Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20-UC) da Universidade de Coimbra, integrando, atualmente, a equipa de coordenação do referido Centro. Colabora com vários centros de investigação de universidades brasileiras. Tem participado em diferentes projetos internacionais relacionados com as Tecnologias Educativas e com a Formação de Professores (coordenando atualmente o projecto “Competências Digitais Docentes em Portugal”, sediado no CEIS20-UC). As suas áreas de interesse e investigação são as da Didática da História, da Formação de Professores, das Tecnologias Educativas e do Cinema na Educação.

18H00 – «Historiografia e Educação Histórica», por Isabel Barca (UM; CITCEM, FLUP). Apresentação de Duarte de Babo Marinho.

Síntese curricular: Professora Associada com Agregação pela Universidade do Minho (aposentada), é investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM) e foi investigadora do Centro de Investigação (CIED) da Universidade do Minho. Tem Doutoramento em “*History in Education*” pela Universidade de Londres, Mestrado em Ensino de Ciências Sociais pela Universidade de Boston e Licenciatura em História pela Universidade do Porto. Docente na Universidade do Minho de 1988 a 2013 e Professora visitante na UFPR, Brasil, em 2014, tem orientado projetos de pós-doutoramento, doutoramento e mestrado na linha da Educação Histórica e coordenado vários projectos, com destaque para os de “Consciência Histórica – Teoria e Práticas I e II” financiado pela FCT. Publicou entre outras obras, *O Pensamento Histórico dos Jovens* (2000) e várias Atas das Jornadas Internacionais de Educação Histórica (individualmente ou em coautoria) pelo CEEP/CIED da Universidade do Minho e pelo CITCEM da Universidade do Porto, além de livros em diversos países.

19H00 – «A narrativa como máquina de produzir sentido», por Maria Augusta Babo (FCSH - UNL). Apresentação de Nuno Bessa Moreira.

Sinopse: Porque falamos de narrativa? Porque contamos histórias? Porque designamos a maior parte dos processos de significação como narrativos? Na verdade, a máquina narrativa confere sentido ao acontecimento, por isso ela é tão usada no senso comum. Ora, entendidas nesta grelha, as teorias da conspiração são máquinas narrativas e vêm trazer a “explicação” que faltava ao apaziguamento do senso comum. Será em torno desta temática tão de actualidade que orientarei a minha comunicação.

Síntese Curricular: actualmente aposentada, Maria Augusta Babo é doutorada em Semiologia pela Universidade de Paris VII, desde 1981, e Agregada em Teoria da Cultura pela Universidade do Minho, desde 2011. Foi Professora no Departamento Ciências da Comunicação, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, de 1981 a 2021. Aí leccionou várias unidades curriculares da Licenciatura, Mestrado e Doutoramento em Ciências da Comunicação, assim como no Mestrado em Estudos sobre Mulheres. Pertenceu aos Conselhos Científicos dos Doutoramentos inter-universitários de *Estudos de Género* (FCSH, ISCSP, FLUL), criado em 2018, e ao Doutoramento *Communication Studies: Technology, Culture and Society* – FCT (UM, ISCTE, UBI, Lusófona e CIMJ e CECL da Nova), criado em 2012. Colaborou em vários cursos breves durante anos com a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, com o curso de Artes Multimédia da Universidade de Évora, com o curso de Jornalismo da Universidade de Coimbra e com a Universidade Aberta. É investigadora no Instituto de Comunicação da Nova – ICNova. A partir de 2014 foi Presidente do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens – CECL. Foi directora da *Revista de Comunicação e Linguagens* – CECL/ Relógio d’Água, entre 1999 e 2006. Foi Presidente, entre 1998 e 2008, do *Prémio de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa*, em representação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, promovido pela FCT e pela União Latina. Fundou em 2016,

com Jorge Lozano, a Associação Ibérica de Semiótica. Em 2018 recebeu o Prémio do Centro Nacional de Cultura – *Uma ideia para mudar o mundo* – patrocinado pelo Presidente da República e pelo Secretário Geral da ONU, com o projecto *O Outro Sou Eu* – plataforma colaborativa. Tem participado e organizado colóquios e congressos assim como publicações, de âmbito nacional e internacional, nas suas áreas de especialidade: *Semiótica, Teoria da Escrita e do Texto e Processos de Subjectivação*. É também nestas áreas que orienta 7 teses de doutoramento em curso. Último livro de que é autora: *Culturas do Eu – Configurações da subjectividade*, Lisboa, ICNova/ Instituto de Comunicação da Nova, 2019. Da investigação mais recente destaca-se a coordenação da secção Glossário do AFRICAN-EUROPEAN NARRATIVES; Programme: *Europe for Citizens*. Identifier: 589356-CITIZ-1-2017-1-PT-CITIZ-REMEM. Terminado em 2019. Dirige o projecto *We The Peoples – Plataforma Colaborativa, Intercultural*, sediado no ICNova, em parceria com a Fundação Aga Khan.

Organização: Nuno Bessa Moreira, Duarte de Babo Marinho, João Torres Lima & CITCEM.